

MARCADORES DISCURSIVOS NA ORALIDADE

Cristiana Filipa Silva Teixeira(*)

a.crisf.t@hotmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL

Elisabete Pinto Ribeiro(*)

elisabetepr.th@gmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL

Sara Raquel da Silva Salgado(*)

sararaquelsalgado@hotmail.com

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL

RESUMO. O presente trabalho descreve a utilização de marcadores discursivos na oralidade. Participaram na tarefa, que incluía uma entrevista informal com duração máxima de cinco minutos, três gerações – a geração I dos 15 ao 19 anos; a geração II dos 20 aos 30 anos; a geração III dos 35 aos 50 anos. A identificação e classificação dos marcadores discursivos analisados partiu do quadro de Martín Zorraquino e Portolés (1999) a partir do qual foi criado um novo quadro adaptado ao português que inclui marcadores discursivos da língua portuguesa utilizados na amostra.

Os resultados revelaram uma utilização mais frequente, ainda que menos diversificada, dos marcadores discursivos pela geração I e, por oposição, uma utilização menos frequente e mais diversificada dos marcadores discursivos pelas gerações II e III.

PALAVRAS-CHAVE. marcadores discursivos, léxico, pragmática, discurso oral

ABSTRACT. This paper aims to describe the use of discourse markers in the orality. Three generations took part in this task, which included an informal interview with a maximum duration of five minutes - generation I from 15 to 19 years; generation II from 20 to 30 years; generation III from 35 to 50 years. The identification and classification of the discourse markers analyzed was based on the framework created by Martín Zorraquino and Porttolés. Based on that, it was created another one adapted to Portuguese, including discourse markers of the Portuguese language used by the sample.

* 1º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante Linguística.

The results revealed a more frequent use, although less diversified, of discourse markers by generation I, and, contrasting with that, a less frequent and more diversified use of discourse markers by generations II and III.

KEY-WORDS. Discourse markers, lexicon, pragmatic, oral speech

1 - *Introdução*

Ao longo dos anos, muitos foram os estudos feitos relativamente aos marcadores discursivos, mas apenas ao nível da escrita. Por isso, a escassez de estudos sobre a utilização de marcadores discursivos na oralidade contribuiu para a realização do trabalho que aqui se expõe.

A seleção deste tema suscita logo duas questões: (i) O que são marcadores discursivos? (ii) Para que servem os marcadores discursivos?

A investigação consistiu na exploração do discurso oral e na análise dos marcadores discursivos utilizados por cada indivíduo, ao nível da oralidade. Os objetivos desta investigação foram: 1) analisar o uso dos diferentes marcadores discursivos a nível da oralidade de indivíduos com idades e sexos diferentes; 2) averiguar a frequência com que são usados pelos diferentes indivíduos.

1.1 - *Breve resumo teórico*

No nosso trabalho tomamos como objeto de análise os marcadores discursivos em contexto oral e informal. Entendemos como texto discursivo o “fragmento verbal intencionalmente produzido por um sujeito ancorado num tempo e num espaço específico, e dirigido a uma instância de alteridade que de raiz desempenha um papel decisivamente interventor na sua génese e configuração, um texto/discurso não se define pela sua extensão, mas antes pela sua unidade semântica e relevância pragmática”. (Lopes, 2005: 14-14)

Parafraseando Ana Macário Lopes, não há uma definição de marcadores discursivos consensual na comunidade linguística devido às múltiplas abordagens linguísticas das diferentes áreas de trabalho. De acordo com a autora, podemos separar dois grandes grupos de expressões linguísticas, sendo que no nosso trabalho nos focamos apenas nos itens lexicais que ligam alguns enunciados e correspondem a advérbios conetivos, excluindo as conjunções.

Segundo Lopes (2014), os “marcadores discursivos são expressões linguísticas que requerem descrições e explicações pragmáticas, dado que operam ao nível discursivo” e

* 1º ano da Licenciatura em Ciências da Linguagem, variante Linguística.

“permitem uma gestão conjunta e coordenada da interação verbal ou guiam os interlocutores na articulação sequencial de segmentos textuais”.

Devido à escassez de informação sobre os marcadores discursivos do português, tivemos a necessidade de recorrer à análise elaborada pelos espanhóis Martín Zorraquino e J. Portolés (1999) e de a adaptar ao português. Portugal e Espanha são países vizinhos e, devido a essa proximidade, verificam-se algumas semelhanças entre vocábulos e estruturas gramaticais como, neste caso, os marcadores discursivos, embora os seus valores e usos possam ser diferentes. (cf. Duarte & Ponce De León, «Los Marcadores *Assim mesmo (Mesmo assim)/ Asimismo* en Portugués y en español.»).

Antes da recolha de dados, procedeu-se à análise e adaptação do quadro que serviu de base ao estudo. A adaptação do quadro à língua portuguesa teve como entrave o facto de, tal como no português, também na língua espanhola ocorrerem casos de marcadores discursivos sem tradução na nossa língua. Por isso, eliminamos os casos particulares da língua espanhola, centrando-nos apenas nos casos comuns às duas línguas e nas características dos marcadores discursivos proferidos pelos indivíduos aquando das entrevistas.

TABELA 1 – Adaptação do Quadro de Martín Zorraquino e Portolés

<p>Estruturadores de Informação</p> <p>Os falantes desenrolam o seu discurso de forma a que as suas diversas partes “comentem” os assuntos – tópicos – determinados. Para facilitar a estruturação da informação, existem marcadores específicos que denominamos estruturados de informação.</p>	<p>Comentadores</p> <p>Os comentários são um tipo de marcadores que apresentam um membro do discurso que introduz um novo comentário, o que o distingue do discurso prévio.</p>	<p>pois, pois bem, assim, dito isto.</p>
	<p>Ordenadores</p> <p>Os ordenadores têm duas funções primordiais: em primeiro lugar, indicam o lugar que ocupa um membro do discurso no conjunto de uma sequência discursiva ordenada por partes; e, em segundo lugar, apresentam o conjunto desta sequência como um único comentário e cada parte como um subcomentário. Podem ser de início, de desenvolvimento e de conclusão.</p>	<p>em primeiro lugar/em segundo lugar; por um lado/por outro lado.</p>
	<p>Digressores</p> <p>Introduzem um comentário lateral em relação ao tópico lateral do discurso.</p>	<p>por certo, a propósito, por tudo isto.</p>

<p>Conectores</p> <p>Um conector é um marcador discursivo que vincula a semântica e a pragmática de um membro do discurso com outro membro do discurso.</p>	<p>Aditivos</p> <p>Os conectores aditivos unem a um membro do discurso anterior um membro com a mesma orientação argumentativa.</p>	<p>para além disso, mesmo, ainda.</p>
	<p>Consecutivos</p> <p>Introduzem um membro do discurso que se apresenta como uma consequência do membro anterior.</p>	<p>portanto, por conseguinte, em consequência, então, pois, assim sendo.</p>
	<p>Contra-argumentativos</p> <p>Vinculam dois membros do discurso de tal modo que o segundo se apresenta como supressor ou atenuador de alguma conclusão que possa obter do primeiro.</p>	<p>pelo contrário, não obstante, contudo.</p>
<p>Reformuladores</p> <p>Os reformuladores são marcadores que apresentam um membro do discurso que introduz uma nova formulação de um membro anterior.</p>	<p>Explicativos</p> <p>Apresentam um membro do discurso que introduz uma reformulação que clarifica ou explica o que se queria dizer num membro anterior pouco compreensível.</p>	<p>ou seja, é o mesmo que, isto é, por outras palavras.</p>
	<p>De retificação</p> <p>Substitui um primeiro membro do discurso, que apresenta uma formulação incorreta, por outra que a corrige ou melhora.</p>	<p>melhor dizendo, melhor ainda, melhor.</p>
	<p>De distanciamento</p> <p>Este reformadores apresentam expressamente como não relevante um membro do discurso anterior. Com eles não se pretende formular o que foi dito antes, mas sim mostrar a nova formulação como aquela que condicionou a percepção do discurso.</p>	<p>em qualquer caso, em todo o caso, de todos os modos.</p>
	<p>Recapitulativos</p> <p>Apresentam o seu membro do discurso como uma conclusão ou repetição a partir de um membro ou de uma série deles.</p>	<p>em suma, em conclusão, ao fim e ao acabo, depois de tudo, resumidamente.</p>

<p>Operadores argumentativos</p> <p>Os operadores argumentativos são marcadores que, pelo seu significado, condicionam as possibilidades argumentativas do membro do discurso anterior em que se incluem, mas sem se relacionarem com o membro anterior.</p>	<p>De reforço argumentativo</p> <p>Reforçam como argumento o membro do discurso em que se encontram.</p>	na realidade, no fundo.
	<p>De exemplificação</p> <p>Apresentam como exemplo um membro do discurso em que se encontram.</p>	por exemplo, em particular.
<p>Marcadores Convencionais</p> <p>(modalidade epistémica e deôntica)</p>	<p>Evidência (certeza)</p>	claro, desde logo, pelos vistos, efetivamente, de facto, naturalmente, sem dúvida.
	<p>Aceitação</p>	bem, de acordo.
	<p>Autoridade</p>	ouve, olha, vê.
	<p>Metadiscursivos</p>	bem.

2 - Metodologia

Nesta secção, apresentam-se os aspetos metodológicos relativos ao estudo: (i) seleção e caracterização da amostra; (ii) procedimentos de aplicação da tarefa; (iii) tratamento de dados.

2.1 - Seleção e Caracterização da Amostra

Para a constituição da amostra, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- (1) serem falantes do Português Europeu;
- (2) terem idades compreendidas dentro da faixa etária estabelecida.

A tarefa de identificação de marcadores discursivos em contexto oral foi aplicada a uma amostra de 24 indivíduos distribuídos por três grupos. O primeiro grupo - Geração I - é integrado por 6 indivíduos de sexos diferentes (3 indivíduos do sexo masculino e os restantes três do sexo feminino) e com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos. O segundo grupo - Geração II - é também constituído por 6 indivíduos (3 indivíduos do sexo

masculino e os restantes três do sexo feminino) e com idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos. O terceiro grupo inclui também seis indivíduos (3 indivíduos do sexo masculino e os restantes três do sexo feminino) e com idades compreendidas entre os 35 e os 50 anos. Os indivíduos escolhidos foram selecionados sem qualquer ordem, tendo apenas por base os critérios da idade e do sexo.

A escolha de indivíduos de diferentes idades decorre da necessidade de testar o efeito do conhecimento e uso por cada geração acerca da investigação em foco. Na Tabela 2, é apresentada a análise descritiva da amostra selecionada.

TABELA 2 - Distribuição da amostra de acordo com a idade e com o género

Grupo	Número de indivíduos	Média de Idades	Género
Geração I	6	17,5	3F/3M
Geração II	6	24,2	3F/3M
Geração III	6	39,3	3F/3M

2.2 - Procedimentos de Aplicação da Tarefa

A tarefa foi aplicada aos grupos em estudo no decorrer do mês de novembro de 2015.

Para a aplicação da tarefa, foi pedida autorização aos indivíduos selecionados para a gravação de voz da entrevista através da aplicação "Gravador de Voz" do telemóvel. As entrevistas foram realizadas em diferentes locais, todos informais tal como o assunto abordado com cada indivíduo. Cada assunto foi escolhido consoante o indivíduo em questão, com o intuito de levar o mesmo a falar de uma forma mais descontraída e menos formal. Todas as entrevistas tiveram uma duração média de 5 minutos.

A tarefa terminava com as seguintes questões acerca dos marcadores discursivos:

(1) O que são marcadores discursivos?

(2) Sabes quais foram os marcadores discursivos que mais usaste e com que frequência os usaste?

2.3 - Tratamento de Dados

Para a análise dos resultados, transcreveram-se textualmente todas as gravações utilizando o programa informático Microsoft Office Word, tendo-se efetuado as transcrições com base na seguinte chave de simbolização elaborada por nós.

TABELA 3 – Chave de simbolização

Indicação de Texto antes e depois	(...)
Pausa Surda	//
Pausa Sonora	(---)
Não se percebe o que foi dito	??

Esta chave de simbolização permitiu a análise dos marcadores discursivos utilizados pelos diferentes indivíduos e a contabilização dos mesmos em cada entrevista como um dado adicional, sem interferência na investigação.

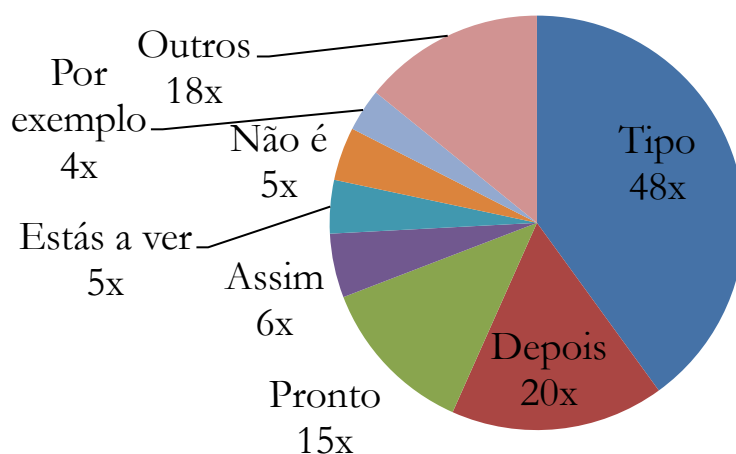
3 - Resultados

Nesta secção serão apresentados os resultados relativos à análise das entrevistas às três gerações.

Os resultados registados no gráfico 1 correspondem a uma amostra de seis pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos. Foram utilizados 19 marcadores discursivos diferentes. O «Tipo» revelou-se o preferido entre a geração mais nova, registando um total de 48 repetições, seguindo-se o «Depois» (20x); «Pronto» (15x); «Assim» (6x); «Estás a ver» (5x); «Não é» (5x); «Por exemplo» (4x) e outros, tais como: «Claro»; «Então»; «Imagina»;

«Ora bem»; «Pois»; «Quer dizer»; «Agora»; «A seguir»; «Na realidade»; «Ou seja»; «Portanto» e «Sei lá», que foram utilizados no máximo duas vezes, resultando num total de 121 repetições.

GRÁFICO 1 – Geração I (15-19 anos)



Como prova dos resultados obtidos, selecionamos duas ou três transcrições dos três marcadores discursivos mais utilizados.

1. “Tipo”:

«(...) E tinha **tipo** um caminho enorme para entrar lá, tinha assim grandes portas, assim um jardim, **tipo**, assim um chãozinho com aquelas pedrinhas, tinhas de andar imenso imenso e depois pronto, chegavas à loja. Que era só uma loja pronto...» (17 anos)

«(...) como treinador seria **tipo** um Diego Simone, porque gosto de equipas com garra, vontade de trabalhar e que vão à luta e não equipas como as do Mourinho que gostam de dar espetáculo e que o jogo baseia-se em técnicas. Mas (---) **tipo** // o Mourinho joga consoante o jogo, tem uma visão muito técnico, tático, **tipo** // joga muito a medo e o Simone (---) é mais // (---) é mais garra // **Tipo** (---) joga o verdadeiro futebol e (---) não se baseia só em técnicas.» (18 anos)

2. “Depois”:

«**Depois** apanhamos um autocarro até ao nosso hotel (...)» (17 anos)

«**Depois** pousamos as malas e fomos logo para a Disney.» (17 anos)

3. “Pronto”:

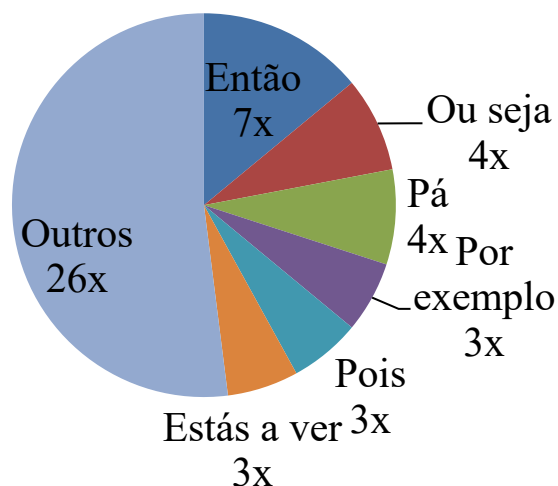
«Ah, **pronto**, agora de Paris... Fomos lá para o hotel que era tipo num centro comercial (...) era um bocado estranho, mas **pronto**.» (17 anos)

«(...) depois foi rápido, era tipo um elevador e **pronto**, não estava assim muita muita gente.» (17 anos)

«(...) se tivesse que escolher ir a um concerto // escolheria o do Mundo Segundo estás a ver? (...) é aquele que eu mais me identifico // (...) é aquele que eu sei as músicas todas de cor // e (---) é tipo ?? (---) e **pronto** // era mais esse (...)» (18 anos)

No gráfico 2 encontram-se os resultados da amostra da geração dos 20 aos 30 anos, a geração II. A partir do gráfico podemos perceber um resultado diferente da geração anterior uma vez que a frequência dos marcadores discursivos utilizados é menor do que na amostra da primeira geração. Foram utilizados 27 marcadores discursivos distintos, em que os mais utilizados são o «Então» (7x); «Ou seja» (4x); «Pá» (4x); «Por exemplo» (3x); «Pois» (3x); «Estás a ver» (3x). Do grupo dos marcadores discursivos repetidos no máximo duas vezes fazem parte o «Aliás»; «Em primeiro lugar»; «Na realidade»; «Olha»; «Quer dizer»; «Ainda»; «Claro»; «Contudo»; «De facto»; «Do género», «Epá»; «Isto é»; «Melhor»; «Não é»; «No entanto»; «Por isso»; «Por outro lado»; «Pronto»; «Sei lá» e «Tipo», curiosamente, ao contrário da geração I, utilizado apenas uma vez, resultando num total de 77 repetições.

GRÁFICO 2 – Geração II (20-30 anos)



Como prova dos resultados obtidos, selecionamos duas ou três transcrições dos três marcadores discursivos mais utilizados.

1. “Então”:

«(...) Eu não me identifico com outras cantoras porque (---) **então**, têm outras ideologias // diferentes das minhas // e com a Beyoncé // eu sinto que (---) isto é (---) encontro nela (---) aquilo que sou // entendes? (...)» (22 anos)

«(...) Mas era a minha primeira viagem de avião e (---) **então** // ao mesmo tempo // estava cheia de medo (...)» (22 anos)

«(...) Por exemplo // aquilo que vemos nos filmes nem sempre é o que se passa // ou gostas muito // ou // **então** será uma etapa demasiado complicada (...)» (21 anos)

2. “Ou seja”:

«O marketing e a multimédia são a base fundamental, **ou seja**, o motor de qualquer evento» (26 anos)

«(...) Ela ensina-me a sair da zona de conforto // **ou seja** // ajuda-me a socializar mais com as pessoas // e (---) essas coisas assim (...)» (22 anos)

«(...) Quando soube que consegui entrar // senti uma emoção enorme // **ou seja** (- -) é como se tudo o que sempre quiseste // se tornasse realidade (...)» (21 anos)

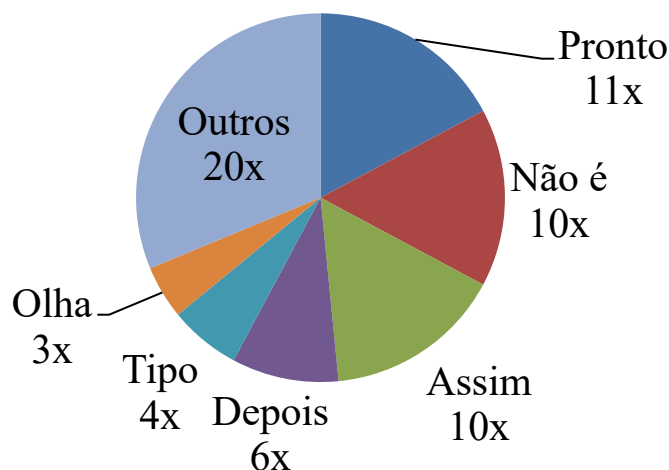
3. “Pois”:

«**Pois** e [o evento] tem toda a minha dedicação. E é sempre gratificante e ainda por cima é fantástico nós proporcionarmos algo que não existe no mercado (...) e então foi esta a minha motivação» (26 anos)

«(...) **Pois** // no natal tudo tem magia // e em Nova York // parece que tudo se vive em dobro (...)» (22 anos)

Os resultados registados no gráfico 3 revelam um menor número de marcadores discursivos utilizados em comparação à geração que lhe antecede mas não em relação à geração I. Foram utilizados 20 marcadores discursivos diferentes. Para além disso, percebemos que quanto mais velha a geração menor o número de repetições dos marcadores discursivos na oralidade. Os preferidos da terceira geração são: «Pronto» (11x); «Não é» (10x); «Assim» (10x); «Depois» (6x); «Tipo» (4x); «Olha»(3x). Em «Outros» encontramos o «Então»; «Na minha maneira de ver»; «Olha»; «Ou seja»; «Por exemplo»; «É o seguinte»; «Agora», «Além de»; «Aliás»; «Apesar de»; «Certo»; «Em primeiro lugar»; «Não é» e «Pelos vistos», resultando num total de 64 repetições.

GRÁFICO 3 – Geração III (35-50 anos)



Como prova dos resultados obtidos, seleccionamos duas ou três transcrições dos três marcadores discursivos mais utilizados.

1. “Pronto”:

«(...) se for um cliente novo (---) é o computador, o sistema informático para ele registar como se fosse uma caixa registadora (...) **pronto** depois dar-lhe algum acompanhamento inicial.» (35 anos)

«(...) falavam que os franceses eram super arrogantes, antipáticos, não achei nada! Achei (---), **pronto**, os franceses simpáticos.» (41 anos)

2. “Assim”:

«É assim eu não percebo muito bem isso na minha maneira de ver eu acho que França é um país como Portugal um país **assim** calmo que não se mete **assim** em guerras.» (41 anos)

«Imagina **assim** uma cidade tipo o Porto, tão pequenina quanto o Porto mas com 8 milhões de habitantes» (36 anos)

3. “Depois”:

«(...) e **depois** lá usa-se muito queijos em todas as comidas (...)» (41 anos)

«Primeiro comecei a fazer voluntariado (---) no IPO devido a um problema de saúde e **depois** tive um amigo que me puxou para isso. Fiz no IPO com crianças (---) que tinham cancro e depois fui fazer as rondas para o sem-abrigo e (...) pronto.» (40 anos)

No fim do processo de investigação adaptamos uma vez mais o quadro de Martín Zorroquino e Portolés (1999). Desta vez ligamos os marcadores discursivos mais utilizados pelas três gerações ao(s) grupo(s) a que correspondem.¹

TABELA 4 – Marcadores discursivos mais utilizados nas 3 gerações

<p>Comentadores Os comentadores são um tipo de marcadores que apresentam um membro do discurso que introduz um novo comentário, o que o distingue do discurso prévio.</p>	pronto, assim
<p>Aditivos Os conectores aditivos unem a um membro do discurso anterior um membro com a mesma orientação argumentativa.</p>	depois
<p>Consecutivos Introduzem um membro do discurso que se apresenta como uma consequência do membro anterior.</p>	então
<p>Explicativos Apresentam um membro do discurso que introduz uma reformulação que clarifica ou explica o que se queria dizer num membro anterior pouco compreensível.</p>	tipo, ou seja, pois
<p>Recapitulativos Apresentam o seu membro do discurso como uma conclusão ou repetição a partir de um membro anterior ou de uma série deles.</p>	pronto
<p>De reforço argumentativo Reforçam como argumento o membro do discurso em que se encontram.</p>	pronto, assim, estás a ver, não é
<p>De exemplificação Apresentam como exemplo um membro do discurso em que se encontram.</p>	tipo, assim, por exemplo
<p>Metadiscursivos</p>	pois, pá
<p>Autoridade</p>	olha

* Os marcadores discursivos apresentados podem ter outros valores em contextos diferentes.

¹ As listas de marcadores apresentadas na tabela 4 não são exaustivas. Note-se ainda que há marcadores que podem ser classificados de diferentes formas, conforme o enunciado em que ocorrem.

4 - *Considerações finais*

Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que a primeira geração, dos 15 aos 19 anos, utiliza marcadores discursivos com mais frequência, ainda que menos diversificados, ou seja, repete continuamente os mesmo marcadores.

O “tipo”, por exemplo, é o preferido entre os mais novos, sendo escolhido em detrimento dos outros para auxiliar em qualquer situação, podendo surgir no início, no meio ou no fim de uma frase.

Por oposição, podemos observar através da amostra que a geração II e a geração III utilizam uma grande variedade de marcadores discursivos, mas com menor frequência. Isto é bastante notório principalmente na geração dos 20 aos 30 anos, que usou 27 marcadores discursivos diferentes, mas foram poucas as vezes que repetiu o mesmo marcador.

Ainda assim, é de referir que, apesar de as duas gerações mais velhas terem utilizado maior variedade de marcadores discursivos, não podemos dar como justificação o nível de escolaridade, uma vez que esta variável não foi uma das variáveis consideradas da nossa investigação.

De acordo com a nossa análise, concluímos que a utilização de marcadores discursivos nos contextos analisados vai ao encontro da definição dada por Ana Macário Lopes, citada anteriormente no nosso trabalho, uma vez que os marcadores discursivos em questão funcionam como pausas preenchidas, quando na produção de um discurso oral o falante utiliza estas expressões para colmatar o silêncio enquanto procura desenvolver uma ideia; como forma de iniciar ou concluir o discurso; ou quando o locutor a meio do discurso tenta receber *feedback* do interlocutor, isto é, perceber se a informação está a ser entendida. Quando isto não se verifica, entendemos que as expressões utilizadas são semanticamente vazias, uma vez que não têm conteúdo descritivo, tendo como única função a ligação de segmentos textuais.

Esperamos ter a oportunidade de, no futuro, aprofundar esta pesquisa no âmbito da análise do discurso oral, nomeadamente no que diz respeito aos marcadores discursivos, de modo a complementar e melhorar a nossa análise com outras perspetivas.

REFERÊNCIAS

- Macário Lopes, A. C. 2014. Contributo Para o Estudo Sincrónico dos Marcadores Discursivos 'Quer Dizer', 'Ou Seja' E 'Isto É' no Português Europeu Contemporâneo. *Diacritica - Série Ciências da Linguagem*, Vol. 28/1: 33-50.
- Macário Lopes, A. C.; Carapinha, C. 2013. *Texto, Coesão e Coerência*. Coimbra: Almedina.
- Zorraquino, M; Portolés, J. 1999. Los marcadores del discurso. In Bosque, Ignacio Demonte Violetta (orgs), *Gramática Descriptiva de la Lengua Espanhola*, Vol. 3. Madrid: Espasa CALPE, 4051-4203.
- Duarte, I.; Ponce De León, R. 2015. Los Marcadores *Assim mesmo (Mesmo assim)/ Assimismo* en Portugués y en español. In Azzopardi, S.; Sarrazin, S. 2015 (orgs.) *Language et Dynamics du Sens – Études de Linguistique ibéro-romane*. Berne:Peter Lang, 128-141.
- Wetzels, W.L.; Menuzzi, S.; Costa, J. 2016. Discourse Markers. In *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Oxford: Willey Blackwell, 441-470.
- Cabral, L.S. 1991. *Introdução à Psicolinguística*. São Paulo: Editora Ática.